

DIFERENTES PERSPECTIVAS PARA A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ladyjane Mendes Macêdo
Paulo Eduardo Gomes de Barros
Janice Guimarães de Carvalho
Rosângela Ramos Veloso Silva

RESUMO

Este estudo tem o propósito em refletir acerca da estrutura e do funcionamento do Estágio Supervisionado Curricular em Licenciaturas, a partir de experiências vivenciadas por instituições de Ensino Superior em Educação Física. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a dois professores de Estágio Supervisionado de instituições Públicas Federais. Os resultados da investigação apontam que todos envolvidos com a disciplina conheçam seus aspectos epistemológicos, pois não os conhecendo poderão concebê-la como um fazer meramente técnico.

Palavras Chaves: Estrutura, Funcionamento, Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This study is aimed at thinking about the structure and the Supervised Traineeship Course funcionament in degree courses, based on experiences of Physical Education on Higher Education. It was realized semi-structured interviews to two Supervised Traineeship's professors of Federals Publics institutions.. Results of this investigation show that everybody who is involved with this subject understands its epistemological aspects. However, if it is not understood, it can be represented as a practical thing and simply technical.

Key Words: Structure, Funcionament, Supervised Traineeship Course.

RESUMEN

Este estudio tiene el propósito de reflejar acerca de la estructura y del funcionamiento de la Práctica Supervisada Curricular, en Licenciatura, a partir de experiencia vivida por instituciones de Enseñanza Superior en Educación Física. Fueron realizadas entrevistas semi-estructuradas a los profesores de la Práctica Supervisada de Instituciones Pública Federales. Los Resultado de la investigación apuntan que todos aquellos que estén envueltos con la disciplina conozcan sus aspecto epistemológicos, pues no conociéndolos podrán concebirla como un hacer práctico meramente técnico.

Palabras Claves: Estructura, Funcionamiento, Práctica Supervisada Curricular

Esse trabalho tem como objeto de pesquisa o Estágio Supervisionado curricular, uma vez que muitos foram os problemas enfrentados, nesta disciplina, durante a graduação no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros. Considerando os mesmos problemas, mas sob outra perspectiva, foi verificado que o

grupo de professores que ministram a disciplina, também, enfrentava as mesmas dificuldades. Dessa forma, esse estudo tem o propósito de refletir acerca da estrutura e do funcionamento do Estágio Supervisionado Curricular em licenciaturas, a partir de experiências vivenciadas por instituições de Ensino Superior nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

De acordo com o pensamento de Pimenta (1997), o Estágio é uma atividade de aprendizagem do ensino de um conteúdo que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação de professor, nas escolas de 1º e 2º graus, atualmente Ensino Fundamental e Médio, respectivamente. Esta disciplina compõe um diálogo entre universidade e escolas, no qual o aluno conhecerá a realidade do seu futuro campo profissional. Esse contato com a escola segundo Piconez *et al* (2005), propiciará que o aluno tenha uma consciência da realidade, com a devida fundamentação teórica que lhe permite interpretar e direcionar essa realidade, além da suficiente instrumentalização técnica da profissão. Entretanto, para tal, é necessário entender o que significa aproximar e conhecer esta realidade, assim os estudos de Lima (2007) revela que a aproximação da realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade. Desta forma, é preciso que os professores orientadores de Estágio procedam no coletivo junto aos seus pares, para apropriação da realidade visando analisá-la e questioná-la criticamente à luz das teorias.

A partir dos apontamentos dos autores, anteriormente citados, entende-se que o Estágio não se restringe apenas a aplicação técnica dos conteúdos, ou seja, a uma fazer prático desvinculado da teoria, mas contrariamente, o Estágio é uma disciplina integradora, instrumentalizadora da prática pedagógica, que vislumbra um saber próprio que propiciará o conhecimento e a transformação da realidade escolar. Desse modo, para a disciplina exerça tais papéis a ela demandados é preciso que todos aqueles que estão envolvidos diretamente ou indiretamente com a disciplina, estabeleçam os seus objetivos à luz das teorias estudadas para que sua estruturada e seu funcionamento possa garantir que todos aqueles que estejam envolvidos com a disciplina sejam beneficiados com seu estabelecimento.

Estrutura e Funcionamento do estágio Supervisionado em Educação Física: Diferentes Perspectivas

Para efetivação desse estudo foram feitas entrevistas semi-estruturadas a dois professores de Estágio Supervisionado de instituições Públicas Federais, sendo elas uma na região Centro Oeste, a qual iremos nos referir como instituição 1, e outra localizada na região Sul do país, instituição 2 . Assim as instituições que participaram desse estudo terão seus respectivos professores referidos como p1 e p2.

Instituição I

Primeiramente, foi perguntado ao professor qual era a sua concepção de Estágio, para identificarmos sob qual perspectiva de Estágio este desenvolvia suas atividades. Dessa forma, p1 respondeu:

“O Estágio é o momento [pausa], é o momento de formação acadêmica [pausa] em que vai colocar o aluno [pausa] em frente, ou de frente, né, à frente da realidade da prática escolar, então é o momento[pausa], não da sintaxe[pausa],

mas da práxis[pausas],o momento em que o aluno vai ter contato com a realidade a qual ele está sendo formado e preparado para atuar profissionalmente”.

Caracterizando-se o Estágio como o momento da práxis, este deixar de significar apenas o momento da prática, como visto por muitos. Pois, entendendo - o como o momento da práxis de acordo com Lima (2007), este terá a teoria indissociável da prática, o que “aponta o estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e intervenção na vida escolar dos professores, dos alunos e da sociedade” (LIMA, 2007, p15).

É importante abordarmos, quando nós referimos ao Estágio, a questão da carga horária disponibilizada no curso de graduação para seu desenvolvimento, e também, em nível escolar básico. Pois, a carga horária dos Estágios é um ponto que gera muitas discussões, nos cursos de graduação, já que geralmente os alunos consideram um número de horas muito extenso para cumprir.

Sendo assim, esclarecendo esse aspecto p1 descreve que o Estágio, Em sua instituição, tem uma carga horária de 400 horas, divididas em Estágio Supervisionado I (200 horas) e Estágio Supervisionado II (200 horas), organizada de maneira anual e não semestral. Dessa forma, o Estágio Supervisionado I acontece no 5º e 6º períodos, da graduação, podendo ser realizado na Educação Infantil e no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, sendo que o acadêmico poderá fazer o Estágio em dois ciclos de ensino em cada fase do Estágio. Assim por exemplo, no primeiro momento, do Estágio I, o acadêmico poderá ir para creche, e em um outro momento, do Estágio I, ele irá para outro segmento do ensino. Já o Estágio II acontece no 7º e 8º períodos, podendo ser realizado no 3º ciclo de escolarização ou na Educação Infantil, 1º e 2º ciclos para aqueles que ainda não passaram por estas séries. Assim, sobre essa temática p1 faz a seguinte declaração:

“(…), então o Estágio que antes era de 250 horas na nova lei [pausa], né, de Diretrizes Nacionais da Educação Física, coloca o Estágio, amplia! A carga horária de estágio, de 250 pra 400 horas, justamente [pausa] compreendendo [pausa] o Estágio como o momento importante, que o aluno precisa ter, mais! Tempo para estar em campo”.

“Então, veja só! Quando a comissão de reformulação das, das Diretrizes da Educação Física compreendeu a necessidade, que ampliou a carga horária! Justamente para dar mais...mais impor...a maior importância, e desafogar o gargalo[riso] de [risos, todos] Educação Física, por exemplo, na formação, tinha um, um período pedagógico muito estreito, muito pequeno, muito curto, para que o aluno pudesse vivenciar na escola,tuudo! Que ele vem [pausa] vendo! Estudando! E se preparando no seu curso de graduação”.

Vaz *et al* (2002), nos informa que aumento da carga horária do Estágio promulgada com a LDB nº 9394/96, na época, gerou muita polêmica, pois muitos o consideravam excessivo. Entretanto Piconez (1998) expõe que a ampliação as carga horária não representa dificuldades para o aluno estagiário se os objetivos do Estágio

forem claros e fizer parte de um projeto coletivo, e ainda, que estes favoreçam a compreensão da realidade escolar.

Essa instituição possui três locais onde os acadêmicos poderão realizar seus Estágios que são:

- O colégio de aplicação e a creche, que se localizam dentro da própria instituição,
- As escolas públicas da comunidade. Sendo que, estas possuem um convênio formal com a Universidade.

Desta forma, as turmas, na faculdade, são divididas em três subturmas de 10 a 12 acadêmicos, dependendo da disponibilidade de vagas oferecidas nas escolas, e cada subturma irá para uma escola específica ou até na mesma escola. Assim, sobre estes locais de Estágio e divisão da turma para estagiar nos referidos lugares, p1 faz a seguinte declaração:

“(...) nós aqui na, na, na [...], temos [pausa] dois locais privilegiados que são da própria da própria Universidade, que é o colégio de aplicação! (...) que fica do ladinho aqui nosso, né, a 500 metros daqui, e a creche [...] que atende filhos de alunos, professores e funcionários, então, também, logo a 500 metros aqui pertinho.”

“Então esses dois campos de estágios são privilegiados, são nossos! Mas não cabe todos os alunos! de 40 alunos matutino, de 40 alunos vespertino, cabe parte! [pausa] então nós temos que , que buscar outras escolas, vizinha ou campus II que tenham convênio [...], convênio formal com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação[...]”.

Depois de dividida a turma para o campo de Estágio, cada subturma de 10 a 12 alunos terá um professor de Estágio. Dessa forma, em uma única turma poderá ter três professores de estágio e prática de ensino, juntamente com o professor de didática, que visita os alunos no campo de Estágio, mais o professor supervisor geral do Estágio. Assim, diferentemente, do professor de didática, e do professor supervisor geral, os professores de Estágio estão, permanentemente, com seus alunos no campo de Estágio.

“(...) quando nossos alunos tiverem em campo, nossos professores também estarão lá (...)”.

[Então nunca fica estagiário sem o supervisor?] intervenção da autora.

“Nunca! Não pode, na, na, na, lei que regulamenta o Estágio, ta escrito lá na lei! Cada... é obrigatório, é obrigatório! Professor tem que acompanhar o aluno no campo de Estágio, não pode deixar o aluno sozinho! (...)”.

Assim, as aulas de prática de ensino são ministradas pelos três professores de Estágio, sendo que eles estarão em sala de aula ao mesmo tempo, trabalhando os mesmos conteúdos. Dessa forma, observamos a declaração do professor sobre esse aspecto.

“(...) os três estão em sala de aula, [ao mesmo instante?] [intervenção da autora] no mesmo instante, os três estão com as turmas (...) os três estão em sala de aula, eu estava até a semana passada, nós estávamos em quatro, porque eu também estava em aula, cada professor trabalhando o mesmo conteúdo (...)”.

A respeito da estrutura dessa instituição, observa - se que cada professor trabalha com um número restrito de alunos podendo dessa forma, ter um trabalho consistente, pois ele será direcionado a um grupo pequeno e específico de acadêmicos. Um outro aspecto, que nos chama à atenção, diz respeito à presença do professor de didática no campo de Estágio, e sobre isto, Piconez (1998, p.30) considera que:

“Um projeto de estágio pode ser planejado tendo sua estrutura e funcionamento de ensino em parceria com a Didática, o grande eixo articulador dos projetos, que utiliza os fundamentos psicológicos, sociológicos, filosóficos e pedagógicos como suporte para o conhecimento e desenvolvimento dos componentes específicos de cada disciplina”.

Sendo assim, um projeto de Estágio que tem interdisciplinaridade com a didática possibilitará uma maior compreensão do processo ensino - aprendizagem, pois ela entrelaça conhecimentos de aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos e pedagógicos com conhecimentos de áreas técnicas, configurando dessa forma a prática pedagógica como práxis.

Primeiramente, o professor fala da importância dos pressupostos teóricos que os alunos têm na faculdade antes de ir a campo. Assim, para o professor, esse momento de discussão é importante porque os alunos devem compreender alguns saberes antes de ministrar aulas. Sobre esse momento o professor faz a seguinte declaração:

“(...) ele [aluno] tem que ter primeiro um suporte teórico do que é estágio [pausa], ele nem sabe o que é didática! Pra começar! Ele entra nessa disciplina ele vai aprender o que, que... qual a importância da organização, como é que a gente... quais, quais são os autores que fala da importância do projeto pedagógico, o que é o projeto político pedagógico da escola, como se sistematiza e organiza um plano de ensino, um plano de curso, o que, que é plano de ensino, quais são as perspectivas, as correntes teóricas de ensino da Educação Física (...)”.

Assim, como foi declarado anteriormente, os professores de Estágio trabalham os mesmos conteúdos, pois o planejamento das aulas é feito coletivamente, a coletânea de textos e livros são previamente preparados, discutidos e debatidos, no início do ano, antes de começar as aulas. Dessa forma, p1 fala da organização dos professores que estão envolvidos com o Estágio:

“Pra começar é importante dizer pra você que a faculdade de Educação Física tem um núcleo de didática e prática de ensino (...) formado por oito professores (...) estamos querendo ampliar esse grupo de professores para dez, doze (...) por entender que a didática é um momento importante que o aluno vai a realidade”.

“(...) Existe, uma [pausa] uma linha! Conduzora, dos mesmos conteúdos, mesmos autores para que não haja desníveis e perspectiva diferentes de ensino”.

Desta maneira, já no primeiro dia de aula, o professor solicita aos seus alunos que tenham cópias das referências bibliográficas que serão discutidas em sala de aula e as leiam antecipadamente, pois é importante para haver um debate em sala de aula, caso contrário, se os alunos não tiverem os lidos antecipadamente, o p1 considera que:

“(...) não há debate, é um monólogo, o professor dá aula os alunos escutam (...)”.

Entendemos que esse momento de discussão dará suporte às práticas educativas nas escolas e o acadêmico terá a possibilidade de estar questionando criticamente suas práticas, ao mesmo tempo em que dará as teorias estudadas um novo significado, entendendo-a numa perspectiva dinâmica, que sempre se moldará em novas significações.

Concomitantemente a essa discussão teórica os alunos se preparam para ir a campo coletar dados, pois segundo o professor seus alunos são preparados para estabelecer um contato de pesquisa e de ensino. Essa instituição utiliza a pesquisa-ação como proposta de trabalho no estágio supervisionado, na qual a será um método de trabalho da didática, pois esse instrumento, segundo p1, dará ao acadêmico a possibilidade de conhecer a realidade escolar e elaborar o planejamento semestral. É bom esclarecer que os instrumentos de coleta de dados são pré-estabelecidos, assim como as perguntas a serem feitas, pois estas se apresentam no manual do estágio supervisionado da Escola de Educação Física. Desta forma, o aluno fará uma entrevista com a diretora da escola, com a coordenadora pedagógica, com a professora de Educação Física e com os alunos os quais ele realizará seu estágio.

Para Lima (2007), esse instrumento permitirá a ampliação e a análise dos contextos onde os estágios se realizarão o que será uma ação profícua na formação de professores, pois dará a esse profissional em formação a legitimidade de sua atuação profissional, uma vez que, “de acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social” (LIMA, 2007, p.23).

A partir da coleta de dados da realidade da escola, do professor e dos alunos, e também, da análise do projeto político pedagógico, os acadêmicos farão seu planejamento de ensino, segundo p1,

“(...) junto com a professora da escola eles vão preparam as aulas deles, em concomitância com o período de ensino que a professora previu lá na escola (...)”.

É importante observar, também, que o professor da escola passa ser parte integral do processo de modo significativo. Pois o seu planejamento é fundamental para os estagiários. Porém, o contrário poderá ocorrer, a falta ou má qualidade do planejamento desse professor poderá dificultar para estagiários exercerem suas atividades, nesse momento a ação do coordenador de Estágio deverá ser mais efetiva no apoio e orientação.

Os acadêmicos, no campo de estágio, desenvolvem suas aulas em duplas, sendo que o acadêmico no primeiro dia de Estágio, na escola, já é regente de sua turma, assim o aluno dará aulas em sua turma e depois observará a aula dada pela outra dupla, que fará, constantemente, relatórios das aulas observadas.

Os acadêmicos, também, deverão apresentar ao professor de Estágio, o plano de ensino, no qual ele deverá discutir e posteriormente assinar atrás, assim como o professor da escola. Os acadêmicos regem as turmas das escolas aproximadamente entre 16 a 17 encontros.

Observa-se que as fases do Estágio (observação, regência, participação), não são caracterizadas como estanques, ou seja, elas acontecem juntas, durante todo o Estágio. Assim, são fases que estão permanentes durante todo o processo de estágio, dando a possibilidade de perceber a relação dialógica que existe entre elas.

Ao final do Estágio os acadêmicos deverão aplicar uma avaliação aos alunos da escolar, pois a avaliação também faz parte da estrutura de um planejamento de ensino. E também, ao final do Estágio o acadêmico será avaliado pelo professor da escola e na universidade.

Assim, ao término das atividades de Estágio ocorrerá um seminário, que deverá ter a presença de todos envolvidos no Estágio incluindo o professor da escola, no qual as duplas apresentaram o portfólio que foi desenvolvido durante todo o Estágio, sendo que este constará, o projeto de pesquisa que foi desenvolvido com a coleta dados, os planos de aulas, as observações das aulas do colega, e toda parte burocrática que foi realizada durante seu ingresso na escola, entre outros elementos.

É verificado que as escolas não são procuradas pela instituição somente na época de estruturar o Estágio, a relação Universidade-escola é vivenciada plenamente, ou seja, segundo Carvalho (1988, p.4), a universidade leva as inovações estudadas, resultados de trabalhos e pesquisa, enquanto a escola traz a realidade e a problemática do 1º e 2º graus. Completando essa idéia, Behrens (1991), expõem que, assim o aluno terá a oportunidade de desvelar a realidade e repensar, no interior da universidade, em fundamentos teóricos para somá-los, revertendo os problemas levantados em seu principal objeto de estudo, e isso melhoraria a qualidade dos vários níveis do ensino.

Nesse processo, o professor evidencia a importância da elaboração do portfólio, pois ele será o registro de tudo que foi feito durante o Estágio, e ainda um outro elemento, que é ressaltado pelo professor, é o seqüenciador de aulas, que segundo ele, ambos, foram trazidos pelo professor de Educação Física da Faculdade Federal de Uberlândia, Gabriel Muñoz Palafox.

O seqüenciador de aulas permite acompanhar dia-a-dia as atividades desenvolvidas, levando em consideração as dificuldades iniciais, e suas causas, estratégias de soluções e propostas, e por fim quais as dificuldades superadas. Sendo, que esses aspectos são analisados em relação ao planejamento, da aula propriamente dita, as dificuldades do estagiário em relação ao colega, em relação ao diretor da escola e o supervisor e em relação às outras áreas¹.

¹ Manual de Estágio da Faculdade de Educação Física, Instituição 1.

Instituição II

Ao que se concerne à concepção de Estágio p2 faz a seguinte declaração:

P2 – “Bom, primeiramente é importante [pausa] te dar uma [pausa] idéia mais [pausa] clara de como funciona as licenciaturas como um todo, né![...].

“Concepção! Né, ai vai depender muito de cada professor que está atuando no Estágio, eu vou te dar mais, ê, ê, ê aquilo que eu acredito que a grande maioria dos professores que estão no Estágio também acreditam”.

“Não há como o aluno ê, ê, ê fazer o estágio [pausa] sem certa [pausa] instabilidade em relação aquilo que ele vai trabalhar com os alunos (...) então a questão de [pausa] espaço é o primeiro problema” [...]

P2 descreve que a carga horária do Estágio em sua instituição é de 450 horas. Na qual, ficam divididas em três níveis, sendo, o Estágio de Educação Infantil, o Estágio de Educação Fundamental e Estágio em Ensino Médio. Sendo o Estágio de Educação infantil, no 6º período, o estágio Ensino Fundamental, no 7º período e o estágio de Educação Nível Médio no 8º período.

O Estágio, nesta instituição, é realizado em escolas públicas do município, na qual foi celebrado um convênio entre a Universidade e a escola. Então os acadêmicos estarão na mesma escola em grupo de 16 alunos, aproximadamente, fazendo seus Estágios individualmente. No caso dessa instituição o número de acadêmicos que atuarão na escola é em função do número de vagas oferecido pelas mesmas. Mas, desde 2007, com o convênio, a faculdade conseguiu alocar todos seus estagiários em uma mesma escola. Com isso o professor supervisor de Estágio é responsável por todos os acadêmicos que estão nesta escola.

Sobre esta possibilidade de concentrar todos os estagiários de Educação Física em uma mesma escola p2 faz a seguinte declaração:

“(...) então, por exemplo, nós temos a experiência do pessoal de química, o pessoal de química, não tem [pausa] três [pausa] turmas, quatro turmas numa mesma escola, às vezes tem uma turma em uma escola uma em...então o professor que orienta o Estágio ele fica...circulando e...[não dá conta de acompanhar o processo!] [intervenção da autora] exatamente!

“E nos temos o privilégio de ter Educação Física do Ensino Infantil ao Ensino Médio, [pausa] eu acho que é uma das únicas áreas que [pausa] abrange toda extensão do.., da educação escolar Básica, né, e isso facilita também nossos Estágios ,né. Então o que acontece a gente chega nas escolas, agente atende tanto de primeira a quarta série, series iniciais,

como séries finais do ensino fundamental, com isso a gente atende dezesseis turmas, e como as escolas a gente previamente analisa a estrutura, o espaço e tal, tem geralmente seis espaços onde a gente pode estar desenvolvendo nossas atividades”.

Desse modo, a concentração dos estagiários, aparentemente, melhoraria a efetividade do Estágio. Dessa maneira, um outro aspecto que poderia contribuir com a qualidade do Estágio, que foi observada nessa instituição, consiste na presença do professor de estágio, efetivamente, na escola.

No caso dessa instituição, existem dois encontros na faculdade, no qual o professor organiza e distribui as turmas para o Estágio. E para dar uma visão mais ampla, como foi falando pelo professor, será discutido em forma de seminário os conteúdos a serem trabalhados durante o semestre nas aulas de prática de ensino. As aulas de prática de ensino, nessa instituição se configuram como reunião a qual segundo o professor, a reunião é conduzida com base nos acontecimentos das aulas dados pelos acadêmicos.

Depois dos dois encontros na faculdade as aulas de prática de ensino passam a ser praticamente na escola. Na qual o professor de estágio terá uma sala para desenvolver suas atividades.

Desta forma, tanto nesta instituição como na anterior, percebe-se que o professor de Estágio permanece com os estagiários durante todo o tempo em que o aluno está na escola. Diferentemente, esta instituição mantém sua aula de prática de ensino na própria escola em que seus alunos fazem Estágio, as aulas vão ser sempre com base nos acontecimentos das aulas dadas pelos estagiários.

Assim, uma consideração importante a ser feita é, quando as aulas de prática de ensino se reduzem a discussão dos problemas práticos, o Estágio terá somente, característica de um fazer prático, sem objetos próprios de estudo. Contrariamente, as aulas de prática de ensino deverão ter conteúdo próprio que subsidie a prática educativa escolar e deve ter uma relação direta com esta, mas não ficar à sua dependência.

E, sobre como as aulas de prática de ensino e de como o Estágio acontecem, o professor dá o seguinte exemplo:

“Na primeira metade da manhã, nas segundas e quartas-feiras, tem uma turma realizando o estágio, depois na segunda metade da manhã entra outra turma para fazer o estágio, então às reuniões acontecem em um horário intermediário, entre a saída de uma turma e a entrada de outra no campo de estágio”.

Contudo, a respeito das reuniões o professor faz a seguinte observação:

“Todos os dias têm reuniões com eles, chega até ser um pouco excessivo, chega um momento lá pelo início do segundo mês de Estágio que as reuniões passam a ser uma vez por semana, por que ela é muito direta, é supervisão direta com orientação direta”.

Um outro aspecto dessa organização, é que o aluno em campo de Estágio assumirá uma turma individualmente, e depois de ter realizado as atividades com sua turma ele observará a aula dada pelo colega, sendo que as observações feitas serão

levadas para serem discutidas na reunião. Segundo o professor isso potencializa o Estágio por que além dos alunos estarem vendo seus colegas dando aulas, e tudo que vai ocorrendo na escola, é levado para a reunião.

Diferentemente, da instituição anterior, nesta, o acadêmico exerce seu Estágio individualmente. Entretanto, as fases do Estágio se estruturam em aspectos semelhantes, uma vez que, elas não possuem estanques, ou seja, as fases acontecem permanentemente durante todo o Estágio.

Antes de ir a campo para os Estágios os alunos fazem seu planejamento para um semestre, com base no projeto político pedagógico da escola. Entretanto, o professor observa que na terceira semana o aluno não sabe mais o que fazer de acordo com suas observações isso acontece;

“Porque a experiência de vida e a experiência [...] [prática] [intervenção da autora], prática, é de no máximo dois períodos, três períodos [...]”.

“Eles não sabem mais o que vão fazer além de dois períodos, como é que vou conduzir uma turma com objetivo x!”

Quanto ao planejamento, a instituição anteriormente citada, parece não ter, aparentemente, os mesmos obstáculos, pois estruturam seu planejamento de acordo com o planejamento do professor da escola, facilitando que os acadêmicos organizem seus planos de ensino.

Desta forma, se observarmos outros Estágios, de outras disciplinas dentro da educação escolar básica, sabe-se que estas também organizam seu planejamento a partir do planejamento do professor da escola, pois estes têm seus objetivos em relação aos conteúdos apresentados.

Ao final do Estágio os alunos serão avaliados, de acordo com a metodologia de cada professor, pois segundo o professor, cada um tem sua liberdade de cátedra, ele avaliava, por exemplo, com base no planejamento, plano de ensino entregue diariamente, participação em aulas, apresentação de seminário com participação do professor de Educação Física da escola, relatórios de observação das aulas dos colegas, e o relatório final, uma espécie de retrospectiva de tudo que aconteceu no estágio.

Apesar de não ser nosso objetivo, realizar comparação entre as duas instituições, acreditamos ser pertinente ressaltar o pontos de vista dos mesmos quanto ao Estágio em seu aspecto mais amplo. Desta forma, os professores fazem as seguintes considerações:

P2: “Não há como o aluno fazer um Estágio sem certa instabilidade, em relação aquilo vai trabalhar com seus alunos, então, a primeira coisa que eu verifico é que as pessoas têm pouco domínio sobre a turma, e, e sobre um espaço aberto, uma coisa é o aluno sentado em uma classe, é muito fácil trabalhar! [pausa] A pedagogia do corpo sentado é diferente da pedagogia do corpo em movimento. Então, por mais que tu trabalhes as bases teóricas pedagógicas que vão sustentar a sua prática, a grande questão é: como é que eu vou dar conta desses trintas bonecos aqui na minha frente”

“() então, qual é a estratégia principal, bom ! deixar eles logo fazer o trabalho e ver quais as dificuldades que eles vêm a ter

“(...) porque, ai o aluno dá aquela desestabilizada (pausa) com relação a essa coisa de conduzir aulas no espaço aberto (...) que tem haver com a autoridade de professor, e pouco haver com o conhecimento específico”.

P1 declara que:

“Por mais problema que o Estágio possa ter na escola, de indisciplina, de conflito com a turma, se for um Estágio que teve acompanhamento, acessoria, leitura, planejamento, avaliação e critérios ele foi bom por mais difícil que tenha sido”.

Considerações Finais

O Estágio Supervisionado é uma disciplina que deve ter suas diretrizes estabelecidas no coletivo, ou seja, todos que estão envolvidos, diretamente, nesse processo deverão participar das discussões que a nortearão. Quando abordamos o referido tema, temos que estabelecer relações entre as entidades envolvidas, assim como seus agentes. E, isso concorre para estabelecermos uma relação entre a universidade e a sociedade, assim a prática de ensino/estágio supervisionado e a sociedade compõem um único universo totalizador que se explicam nas relações dialéticas que se mantêm. Como foi mostrado neste estudo, essa relação, como outros aspectos do Estágio, poderão se configurar de múltiplas maneiras, já que o contexto, a realidade da universidade e da sociedade influenciará diretamente sobre a maneira pelo qual se estrutura a disciplina.

Assim, é importante que todos aqueles que estejam envolvidos com a disciplina conheçam seus aspectos epistemológicos, pois uma vez não os conhecendo poderão concebê-la como um fazer prático meramente técnico, e assim não compreenderão os propósitos e possibilidades que norteiam a disciplina. Contrariamente, conhecendo seus pressupostos, suas teorizações, esta se configurará como ciências, ou seja, com método e objeto próprio de estudo.

Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma Proposta de Reconstrução. (Dissertação de Mestrado). PUC. São Paulo, 1991.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Prática de Ensino; Os Estágios na Formação do Professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. Programa de desenvolvimento de recursos humanos: ações e capacitação. Universidade Estadual de Montes Claros. Mimiogrado, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 11. ed. Campinas. SP: Papirus, 2005.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. O Professor como Pesquisador de sua de sua Prática Pedagógica: A Prática de Ensino na Modalidade de Estágio Curriculares Contribuindo com a Construção da Identidade Profissional. Revista Nuances. UNESP. Presidente Prudente: v.IV, n.4, 1998. p.05 - 14,

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Thomé; PINTO, Fábio Machado. Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexões Sobre a Prática Pedagógica de Ensino de Educação Física. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2002.

Ladyjane Mendes Macedo
Rua Treze de Maio n° 277 - Centro
Cep 39480 000 Januária MG
Tel (38) 3621 4451
ladyjanemacedo@hotmail.com

Paulo Eduardo Gomes de Barros
Campus Universitário professor Darcy Ribeiro – Vila Mauricéia
CEP 3490-000
Montes Claros – MG
Tel (38) 32298291
dudauni@hotmail.com

Rosângela Ramos Veloso Silva
Rua: Santa Maria, 970- Apto 401- Todos os Santos
CEP 39400-1152334
tel (038) 9921-5823
rosaveloso@yahoo.com.br

Janice Guimarães Carvalho
Campus Universitário professor Darcy Ribeiro – Vila Mauricéia
CEP 3490-000
Montes Claros - MG
Tel (38) 32298291

Apresentação: projetor multimídia.